

RESENHA

A televisão em debate

Glendenise Dutra

Aluna do 8º de Jornalismo

Organizado por Laurindo Lalo Leal Filho, sociólogo, jornalista e professor do Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes da USP, o livro *A TV sob controle: A resposta da sociedade ao poder da televisão* reúne sessenta e oito artigos que discutem a TV sob vários aspectos.

A obra possui como base, discussões sobre a TV e seu papel na educação, política e na sociedade, pois a TV ao penetrar em todos os poros e frestas da sociedade, dita hábitos, muda comportamentos, impõe padrões de linguagem, faz e desfaz na política.

Segundo o autor, o debate mais importante, porém, está nas salas de aula, onde multiplicam-se palestras de especialistas, ouvidos atentamente por jovens que não escondem o desconforto de serem submetidos a uma programação de TV tão pobre e com tão pouca criatividade. O livro aborda ainda a violência sem explicações, os apelos à sexualidade precoce e a classificação dos programas por faixa etária.

Outro tema que marca a televisão e principalmente o telejornalismo no Brasil, discutido pelo autor, é a pasteurização da notícia, pois as pautas dos telejornais circulam em torno dos mesmos temas.

Para o autor, o pensamento único que busca se impor ao mundo desdobra-se nas agendas nacionais, onde desfilam na TV personagens dos setores hegemônicos da sociedade, com predominância dos atores econômicos e políticos, sendo um complemento, muitas vezes indesejado e, no caso brasileiro, imposto à força pela lei, onde a notícia é tratada como um produto a mais e está ali para dar audiência, e não para informar.

Nessa linha de pensamento, a notícia se subordina à linguagem do veículo e aos seus interesses comerciais. Ficam de fora os verdadeiros protagonistas da vida

real: as organizações não-governamentais, os sindicatos independentes de trabalhadores, os negros, os índios, os sem-terra, as lutas femininas, a produção acadêmica crítica.

Leal Filho defende a necessidade urgente de melhorar a qualidade da televisão brasileira, oferecendo como uma das alternativas o fortalecimento das emissoras públicas e estatais, como a abertura de espaço para produções independentes ousadas e de qualidade, pois livre das disputas por fatias do mercado publicitário, a televisão não-comercial pode ousar, investindo na experimentação e exibindo aquilo de que melhor o espírito criador do ser humano tem para mostrar.

LEAL FILHO, Laurindo Lalo. **A TV Sob Controle: A resposta da sociedade ao poder da televisão.** São Paulo: Summus Editorial, 2006.